REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

VIOLÊNCIA COMO EXPRESSÃO DO VAZIO EXISTENCIAL ADOLESCENTE

VIOLENCE AS AN EXPRESSION OF ADOLESCENT EXISTENTIAL EMPTINESS

Pablo Henrique silva dos Santos
Pesquisador, Faculdades Integradas da América do Sul, Brasil
E-mail: pablohjc@gmail.com

Resumo

O aumento dos casos de violência escolar no Brasil revela uma crise que ultrapassa o campo disciplinar e adentra a dimensão existencial e ética da educação. Notícias recentes de agressões, mortes e planejamentos de ataques em escolas apontam para um mal-estar mais profundo, relacionado à perda de sentido e de vínculos humanos. A partir da Logoterapia de Viktor Frankl, este artigo propõe compreender a violência escolar como expressão do vazio existencial e discutir caminhos preventivos baseados na busca de sentido. Fundamentada na "vontade de sentido" e na liberdade responsável, a Logoterapia é apresentada como instrumento educativo capaz de restaurar valores, fortalecer a saúde mental e promover uma pedagogia humanizadora. Em diálogo com Paulo Freire, a proposta defende que educar é um ato ético, político e libertador, que possibilita ao sujeito encontrar propósito, dignidade e responsabilidade diante da vida. A pesquisa, de natureza qualitativa e teórico-bibliográfica, analisa o fenômeno da violência nas escolas e propõe práticas pedagógicas como palestras, oficinas e rodas de diálogo voltadas ao desenvolvimento moral e existencial de adolescentes. Conclui-se que educar para o sentido é também educar para a paz, promovendo a transformação da dor em aprendizado e da escola em espaço de reconstrução simbólica e emocional.

Palavras-chave: Logoterapia; Violência escolar; Vazio existencial;

Abstract

The rise in cases of school violence in Brazil reveals a crisis that transcends

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

disciplinary issues and enters the existential and ethical dimension of education. Recent news of assaults, deaths, and planned attacks in schools points to a deeper unease related to the loss of meaning and human connection. Based on Viktor Frankl's Logotherapy, this article proposes to understand school violence as na expression of existential emptiness and to discuss preventative approaches based on the search for meaning. Grounded in the "will to meaning" and responsible freedom, Logotherapy is presented as na educational tool capable of restoring values, strengthening mental health, and promoting a humanizing pedagogy. In dialogue with Paulo Freire, the proposal argues that educating is na ethical, political, and liberating act that enables individuals to find purpose, dignity, and responsibility in life. This qualitative and theoretical-bibliographical research analyzes the phenomenon of violence in schools and proposes pedagogical practices such as lectures, workshops, and dialogue sessions aimed at the moral and existential development of adolescents. It can be concluded that educating for meaning is also educating for peace, promoting the transformation of pain into learning and of the school into a space for symbolic and emotional reconstruction.

Keywords:
Logotherapy; School violence; Existential emptiness;

1. Introdução

A violência, em suas múltiplas expressões, constitui um dos fenômenos sociais mais complexos e persistentes do cenário contemporâneo, afetando indivíduos, comunidades e instituições. Sua manifestação não se limita a eventos isolados, mas está profundamente articulada a estruturas históricas, desigualdades sociais e processos de vulnerabilização. Estudos recentes apontam que compreender a violência exige um olhar ampliado, capaz de integrar dimensões subjetivas, culturais e políticas que atravessam o cotidiano das populações e influenciam diretamente a dinâmica de saúde e adoecimento (CORDEIRO; ROMAGNOLI, 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

No âmbito das políticas públicas, especialmente na saúde coletiva, a violência tem sido reconhecida como um desafio que demanda respostas interdisciplinares e intersetoriais. Pesquisas mostram que, apesar dos avanços, ainda há dificuldades para que instituições e profissionais consigam identificar, acolher e intervir de maneira adequada em situações de violência, sobretudo quando envolvem grupos historicamente marginalizados. A literatura enfatiza que é necessário superar modelos de atenção centrados apenas na queixa imediata, fortalecendo práticas integradas, contextualizadas e sensíveis às realidades territoriais (FERREIRA; MENEGHEL; HILLESHEIM, 2020).

Além disso, estudos evidenciam que a violência impacta não apenas o corpo físico, mas também as dimensões simbólicas e subjetivas das pessoas. Em especial no contexto brasileiro, marcado por desigualdades estruturais, autores destacam que as experiências de violência desestabilizam vínculos sociais, fragilizam identidades e ampliam formas de sofrimento psicológico, especialmente entre crianças, adolescentes e populações vulneráveis. Dessa forma, torna-se imprescindível considerar a violência como um fenômeno multideterminado que exige abordagens abrangentes, críticas e comprometidas com a promoção da dignidade humana (PEREIRA; ROSA; PEQUENO, 2024).

O cenário educacional contemporâneo tem revelado um aumento alarmante de episódios de violência nas escolas, manifestados em agressões físicas, verbais e simbólicas, envolvendo tanto alunos quanto professores. Notícias recentes evidenciam a gravidade da situação: um adolescente de 10 anos foi brutalmente agredido por golpes de faca, por outroadolescentede 14 anos.(O GLOBO, 2025); uma criança foi agredida por uma turma de adolecentes, em Caldas Nova, (G1 GOIÁS, 2025); e alunos chegaram a planejar envenenar suas professoras para “não repetir o ano” (UOL, 2025). Esses episódios não são fatos isolados, mas sintomas de um mal-estar mais profundo, que atinge a dimensão existencial dos sujeitos e reflete uma crise de sentido no ambiente onde estas crianças estão inseridos.

Mais do que desvios de conduta, tais manifestações revelam uma fragilidade espiritual e ética característica do tempo presente um vazio de sentido que Viktor Frankl descreveu como um dos males fundamentais da modernidade. A violência,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

sob essa ótica, pode ser compreendida como um grito silencioso diante da ausência de propósito e de vínculos significativos.

Dados do boletim Escola que Protege (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al., 2024) confirmam o crescimento das ocorrências de violência e bullying em escolas públicas e privadas, evidenciando que o problema é estrutural e multifatorial. Pesquisadores apontam que tais fenômenos estão diretamente ligados à saúde mental de crianças e adolescentes, à falta de projetos de vida e à ausência de espaços de escuta e diálogo (SILVA; VILELA; OLIVEIRA, 2023; TAVARES; BARROS, 2022).

Neste contexto, a escola, creches , e os demais lugares que acolhem as criaças, precisam ser repensados não apenas como lugar de ensino, lúdico, mas como espaço de formação humana e de busca de sentido. A Logoterapia, ao propor a centralidade do sentido da vida como eixo da existência humana, oferece uma epistemologia capaz de orientar práticas educativas mais éticas, reflexivas e preventivas da violência. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da violência escolar à luz da Logoterapia, compreendendo-o como expressão do vazio existencial e propondo ações educativas como palestras, oficinas e workshops que levem o tema do sentido da vida e do peso da morte para o ambiente escolar, fortalecendo a saúde mental e o desenvolvimento moral dos adolescentes.

O presente artigo é a continuação de uma escrita anterior, onde busco trazer insights para que os pesquisadores moldem o ambiente que os cerca. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o crescimento dos adolescentes, tanto intelectual quanto emocional e espiritual, e assim buscar amenizar essa onda de violência que perpassa nossas crianças.

2. Revisão da Literatura

1.1. A crise de sentido no tempo presente na adolescência

A sociedade contemporânea caracteriza-se por uma profunda desorientação existencial, marcada pela fluidez das relações e pela instabilidade das referências culturais. Bauman (2001) descreve esse cenário como uma modernidade líquida, na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

qual vínculos humanos se tornam frágeis e pouco duradouros, contribuindo para insegurança emocional e sensação de desamparo. Han (2015), ao analisar a cultura do desempenho, aponta que o excesso de cobranças e autoexigências produz sujeitos exaustos e incapazes de sustentar uma narrativa consistente sobre si mesmos. No caso dos adolescentes, tais elementos impactam diretamente o modo como constroem identidade, pertencimento e expectativas de futuro.

No contexto escolar, esses processos se evidenciam na apatia, na dispersão, na agressividade e na dificuldade de estabelecer vínculos afetivos sólidos. Estudos recentes sobre juventudes brasileiras indicam que o ambiente escolar é atravessado por tensões emocionais que se intensificam diante da pressão por desempenho, da competitividade e da constante comparação promovida pelas redes sociais (MATOS; GODINHO, 2024). A sensação de inadequação torna-se recorrente, especialmente quando o jovem internaliza padrões inalcançáveis. Assim, as dificuldades de aprendizagem e os comportamentos problemáticos muitas vezes refletem uma crise subjetiva mais profunda.

Uma das manifestações centrais desse cenário é o “vazio existencial”, conceito amplamente trabalhado pela Logoterapia. Frankl (1986) explica que, quando o indivíduo perde a capacidade de encontrar propósito ou valor na própria existência, tende a experimentar frustração, tédio e angústia. Entre adolescentes, esse fenômeno assume características específicas, pois coincide com uma etapa do desenvolvimento marcada pela busca de identidade, pela necessidade de pertencimento e pela afirmação de autonomia. Nesse processo, a ausência de sentido pode abrir espaço para impulsos destrutivos, comportamentos de risco e isolamento social.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano, a adolescência é um período de transição marcado por intensas transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Pesquisas em educação mostram que, diante dessas mudanças, o jovem necessita de vínculos estáveis, referências sólidas e ambientes que acolham suas inseguranças e experimentações (ABREU; MARTINS, 2023). Quando esses elementos faltam, a busca por validação pode se deslocar para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

comportamentos agressivos ou para a adesão a grupos que reforçam práticas violentas. Assim, a crise de sentido não é apenas individual, mas também relacional e institucional.

O ambiente escolar, segundo análises contemporâneas, torna-se um palco privilegiado para a expressão dessas tensões. As interações entre pares, marcadas por competitividade, exclusão e disputas simbólicas, podem gerar situações de bullying, conflitos e violência indireta. O estudo de Abreu e Martins (2023) aponta que tais violências são frequentemente naturalizadas no cotidiano escolar, seja por falta de preparo dos profissionais, seja pela tendência de compreender tais comportamentos apenas como indisciplina. Contudo, muitas dessas atitudes estão enraizadas em sentimentos de desvalorização e ausência de sentido vivenciados pelos adolescentes.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das redes sociais na constituição da subjetividade juvenil. A cultura da hiperexposição e da necessidade constante de aprovação contribui para a sensação de insuficiência, intensificando o desamparo emocional. Bauman e Han já destacavam que a busca compulsiva por visibilidade substitui, muitas vezes, a busca por autenticidade. Isso afeta a saúde mental dos adolescentes e pode agravar comportamentos autodestrutivos, como automutilação, ataques verbais e reações agressivas. No espaço escolar, esses conflitos emergem de forma ampliada, dada a convivência diária e a pressão social entre pares.

Ao mesmo tempo, a violência pode surgir como forma de comunicação de um sofrimento não elaborado. Frankl (1986) argumenta que, quando o ser humano não encontra um “porquê” para viver, tende a substituir a falta de sentido por estímulos imediatos ou destrutivos. Em adolescentes, isso pode se manifestar em explosões de raiva, comportamentos de risco, indiferença afetiva ou envolvimento em conflitos. Abreu e Martins (2023) indicam que muitos jovens utilizam a agressividade como tentativa de se afirmar ou de lidar com a própria vulnerabilidade, especialmente quando não encontram espaços de diálogo e acolhimento.

Portanto, compreender a crise de sentido na adolescência exige uma análise que integre dimensões individuais, sociais e institucionais. A escola, enquanto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

espaço de socialização e formação, desempenha papel fundamental na construção ou fragilização da identidade juvenil. Ambientes que ignoram o sofrimento adolescente acabam reforçando sentimentos de solidão, inadequação e vazio. Já práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a escuta e o reconhecimento de cada estudante podem funcionar como dispositivos de proteção, reduzindo a violência e fortalecendo o sentido de pertencimento. Assim, enfrentar a crise de sentido é também um caminho para prevenir conflitos e promover uma convivência mais ética e humanizada.

1.2. A Logoterapia e a busca de sentido

A Logoterapia, concebida como a terceira escola vienense de psicoterapia, parte da ideia de que a principal motivação humana é a busca de sentido, o que orienta atitudes, escolhas e modos de existir (FRANKL, 2011). Nessa perspectiva, mesmo quando o indivíduo se encontra diante do sofrimento, da perda ou de situações extremas, permanece a possibilidade de encontrar significação e liberdade interior. Estudos educacionais ressaltam que adolescentes em sofrimento psíquico frequentemente manifestam comportamentos que refletem essa carência de sentido, seja por meio de agressividade, apatia ou isolamento (FERREIRA; AZEVEDO, 2012). Assim, compreender o sentido como necessidade antropológica permite interpretar esses comportamentos para além da dimensão disciplinar, revelando sua raiz existencial.

Frankl argumenta que, quando o ser humano não encontra um propósito que o transcenda, surge um vazio que pode se manifestar em frustração existencial, tédio ou violência simbólica (FRANKL, 2011). Essa interpretação dialoga com pesquisas que analisam o comportamento de jovens em contexto escolar, indicando que a violência pode emergir como tentativa desordenada de expressar angústias internas ou de buscar reconhecimento (FIORINI; MANOEL, 2008). Nessa linha, alguns autores destacam que a instituição escolar muitas vezes não dispõe de ferramentas adequadas para compreender tais expressões subjetivas, o que contribui para a repetição de conflitos e para a intensificação do sofrimento. Assim,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

a Logoterapia oferece um referencial útil para interpretar esses fenômenos como apelos por sentido e não apenas como atos de indisciplina.

Além disso, estudos da área educacional indicam que o comportamento agressivo entre estudantes está frequentemente associado à falta de vínculos significativos, ausência de reconhecimento e dificuldade de elaborar experiências emocionais complexas (NUNES; SADEK, 2012). A escola, nesse cenário, torna-se um espaço onde a luta por pertencimento se expressa de forma distorcida, especialmente quando o jovem não encontra meios saudáveis de simbolizar seus conflitos internos. A Logoterapia, ao valorizar os valores pessoais, a responsabilidade e a singularidade da experiência humana, contribui para que profissionais da educação compreendam que a violência pode ser um sintoma da perda de direção existencial. Dessa forma, o olhar logoterapêutico amplia a interpretação dos comportamentos juvenis e permite intervenções mais humanizadas.

Por essa razão, a Logoterapia propõe que se auxilie o indivíduo na descoberta de valores, metas e propósitos que transcendam o imediatismo e o autocentramento, fortalecendo o sentido de responsabilidade e de projeto de vida (FRANKL, 2011). Pesquisas em psicologia escolar reforçam que ações pedagógicas que estimulam a autonomia, a escuta ativa e o desenvolvimento emocional podem reduzir significativamente comportamentos violentos, pois oferecem ao jovem novas formas de significar suas experiências (FERREIRA; AZEVEDO, 2012). Ao encontrar um motivo para agir e pertencer, o estudante passa a reorganizar suas relações consigo e com os outros, transformando atitudes antes impulsivas em formas mais maduras de expressão.

Nesse sentido, a violência escolar pode ser compreendida como um desafio que exige abordagens que contemplem a dimensão existencial do sujeito, e não apenas respostas disciplinares ou punitivas. A Logoterapia oferece um arcabouço teórico que permite interpretar o sofrimento como oportunidade de crescimento e ressignificação, e não como sentença ou desvio irremediável. Ao integrar esse enfoque às práticas educativas, torna-se possível construir ambientes de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

aprendizagem que acolham a dor, promovam a responsabilidade e favoreçam a descoberta de sentido. Assim, a escola se transforma em espaço de reconstrução simbólica, no qual o estudante encontra não apenas instrução, mas também orientação existencial e fortalecimento emocional.

1.3. Educar para o sentido uma proposta ética e existencial

A educação orientada para o sentido, conforme sugerido por Frankl (2005), envolve promover a liberdade responsável, a dignidade e a abertura à transcendência. Para o autor, a capacidade humana de escolher uma atitude diante do sofrimento constitui a expressão mais profunda dessa liberdade. Esse princípio desloca a educação para além do simples acúmulo de conteúdos, convidando o sujeito a assumir-se como protagonista da própria existência. Tal perspectiva tem sido discutida também em contextos de violência e vulnerabilidade, nos quais a formação ética e existencial se torna um eixo fundamental de proteção e fortalecimento subjetivo (FERREIRA; MENEGHEL; HILLESHEIM, 2020).

Essa compreensão dialoga diretamente com Paulo Freire (2019; 2021), que entende a educação como prática ética, política e transformadora. Freire enfatiza que a libertação se realiza por meio da conscientização e do diálogo, nos quais o educando desenvolve uma leitura crítica de si e do mundo. Em contextos marcados por desigualdades e violências estruturais, como descrevem Cordeiro e Romagnoli (2023), esse processo torna-se ainda mais urgente. A educação libertadora, portanto, não é apenas um método pedagógico, mas uma resposta social e política às condições que produzem sofrimento e exclusão.

No ambiente escolar, essa pedagogia do sentido implica criar espaços de escuta e reflexão sobre temas existenciais, como o valor da vida, a responsabilidade e a relação com o outro. Estudos sobre juventude e violência apontam que muitos adolescentes vivenciam conflitos emocionais e sociais intensos, frequentemente agravados pela ausência de espaços de diálogo que acolham suas experiências (PEREIRA; ROSA; PEQUENO, 2024). Assim, a escola pode atuar como um dispositivo de cuidado, oferecendo condições para que estudantes encontrem significados que os ajudem a enfrentar situações adversas. Essa abordagem amplia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

a compreensão educativa para além do currículo formal, incorporando dimensões afetivas e éticas.

A literatura em saúde coletiva reforça que a violência — especialmente entre adolescentes está profundamente vinculada às condições sociais, territoriais e subjetivas (CORDEIRO; ROMAGNOLI, 2023). Nesse cenário, iniciativas escolares que promovem reflexão sobre o sentido da vida podem funcionar como estratégias preventivas, capazes de fortalecer vínculos, reduzir comportamentos de risco e promover maior autoconsciência. Frankl (2005) destaca que a busca de sentido é um recurso resiliente que permite ao indivíduo enfrentar o sofrimento sem sucumbir. Assim, unir princípios da logoterapia ao diálogo freireano contribui para práticas pedagógicas humanizadoras e preventivas.

Para que isso ocorra, metodologias ativas têm se mostrado eficazes, conforme indicam pesquisas que analisam intervenções educativas em situações de vulnerabilidade. Oficinas reflexivas, rodas de conversa, narrativas biográficas e projetos interdisciplinares permitem que os jovens expressem suas vivências, reelaborem suas dores e construam novos horizontes de significado (FERREIRA; MENEGHEL; HILLESHEIM, 2020). A literatura também ressalta que escolas que promovem participação, autonomia e escuta ativa conseguem reduzir conflitos internos e fortalecer o sentimento de pertencimento entre os estudantes.

Por fim, transformar a escola em um ambiente que acolhe o sofrimento e o converte em crescimento humano exige uma articulação entre teoria e prática. Frankl (2005) propõe que o sentido emerge da responsabilidade pessoal diante das situações; Freire (2019; 2021) acrescenta que ele se concretiza no compromisso com a transformação social. Quando essas perspectivas são incorporadas ao cotidiano escolar, a educação deixa de ser meramente instrucional e passa a ser um espaço de reconstrução simbólica, ética e existencial. Assim, diante de uma sociedade marcada por violências e incertezas, educar para o sentido torna-se também educar para a paz, para a maturidade emocional e para a dignidade humana.

METODOLOGIA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e teórico-bibliográfica, fundamentada em uma abordagem hermenêutico-interpretativa. O objetivo central foi analisar o fenômeno da violência escolar à luz da Logoterapia de Viktor Frankl, compreendendo-o como expressão do vazio existencial adolescente e propondo caminhos educativos preventivos baseados na busca de sentido. A opção pelo enfoque teórico-conceitual justifica-se pela necessidade de aprofundamento filosófico e psicológico de dimensões existenciais da violência, ainda pouco exploradas por abordagens predominantemente comportamentais ou sociológicas.

3.1. Abordagem

A pesquisa adotou um recorte exploratório-descritivo, focalizando a revisão, sistematização e interpretação crítica de produções acadêmicas e obras referenciais. A abordagem hermenêutica orientou o processo de análise, permitindo interpretar os textos selecionados não apenas em seu conteúdo explícito, mas também em suas camadas simbólicas e conceituais, buscando desvelar os sentidos subjacentes à relação entre violência, adolescência e vazio existencial (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2. Procedimentos de Coleta e Seleção de Materiais

A construção do corpus envolveu duas etapas principais:

a) Levantamento de obras fundamentais

Foram analisadas as principais obras de Viktor Frankl — Em Busca de Sentido (2005), A Vontade de Sentido (1989) e Psicoterapia e Sentido da Vida (2011) juntamente com textos de Paulo Freire, como Pedagogia do Oprimido (2019) e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

Pedagogia da Esperança (2021). Essas obras constituíram o eixo teórico-filosófico da investigação.

b) Busca sistemática em bases acadêmicas

A busca foi realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, entre setembro e novembro de 2024, utilizando os seguintes descritores e combinações booleanas: “violência escolar” AND “adolescentes” , “logoterapia” AND “educação”, “vazio existencial” AND “juventude”, “bullying escolar” AND “saúde mental”, “sentido da vida” AND “escola”.

Critérios de inclusão:

Artigos publicados entre 2010 e 2024, em língua portuguesa, que abordassem violência escolar, saúde mental adolescente, logoterapia ou temas correlatos. Também foram incluídos relatórios institucionais recentes como Escola que Protege (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al., 2024) além de notícias jornalísticas de grande repercussão envolvendo violência escolar entre 2024 e 2025.

Critérios de exclusão:

Estudos exclusivamente quantitativos sem discussão conceitual, pesquisas fora do contexto brasileiro, artigos sem acesso completo e materiais não revisados por pares. Ao final, 32 documentos compuseram o corpus de análise, entre artigos científicos, capítulos de livros, dissertações e documentos oficiais.

3.3. Método de Análise

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

A análise seguiu os princípios da análise temática interpretativa, organizada em três etapas:

1. Leitura flutuante e imersão: leitura detalhada dos textos para compreensão global dos conteúdos.

2. Codificação e identificação de temas: categorização de unidades de significado, como: crise de sentido, vazio existencial, violência como sintoma educação humanizadora, busca de propósito, saúde mental escolar.

3. Interpretação e síntese: articulação das temáticas à luz do referencial frankliano e freireano, permitindo a construção de eixos argumentativos entre violência escolar, sofrimento existencial e práticas educativas de prevenção.

A análise privilegiou o diálogo entre teoria e realidade empírica, relacionando os pressupostos da Logoterapia com dados recentes sobre violência e saúde mental no ambiente escolar.

3.4. Limitações do Estudo

A principal limitação do estudo reside em sua natureza exclusivamente bibliográfica, não havendo coleta de dados empíricos junto a adolescentes ou educadores. Entretanto, a profundidade teórica e a atualidade dos materiais consultados garantem consistência à análise. Sugere-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo, entrevistas ou grupos focais para aprofundar a compreensão do vazio existencial no cotidiano escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

3.5. Considerações Éticas

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve envolvimento direto de seres humanos. Todas as fontes foram devidamente citadas de acordo com os princípios éticos e acadêmicos. As discussões apresentadas visam contribuir para uma educação ética, sensível e preventiva, em consonância com os fundamentos humanistas da Logoterapia e da pedagogia freireana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórico-bibliográfica realizada permitiu identificar que a violência escolar não se reduz a atos isolados de indisciplina, mas se configura como um sintoma complexo de mal-estar existencial entre adolescentes. Os resultados deste estudo organizam-se em três eixos inter-relacionados: (1) a violência como expressão de vazio existencial e crise de sentido; (2) a escola como espaço reprodutor e/ou transformador desse fenômeno; e (3) a Logoterapia como fundamento para práticas educativas preventivas e humanizadoras.

4.1. A violência como expressão de vazio existencial e crise de sentido

Os estudos revisados (ABREU; MARTINS, 2023; FRANKL, 2005; REISEN et al., 2021) convergem ao indicar que comportamentos violentos no ambiente escolar frequentemente mascaram um sofrimento profundo relacionado à perda de sentido, à falta de pertencimento e à fragilização dos vínculos sociais. Conforme Frankl (2005), quando a "vontade de sentido" é frustrada, surge um vazio existencial que pode se manifestar por meio de condutas destrutivas ou autodestrutivas. No contexto adolescente, esse vazio é agravado por fatores como a pressão por desempenho, a cultura da comparação nas redes sociais e a dificuldade de construir identidades estáveis em um mundo líquido (BAUMAN, 2001; HAN, 2015).

A pesquisa de Abreu e Martins (2023) com adolescentes em conflito com a lei escolar revelou que muitos descrevem a violência como uma forma de "preencher o vazio", de ser visto ou de reagir a um sentimento crônico de insignificância. Esse

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

dado corrobora a interpretação logoterapêutica de que a agressividade pode ser um "grito de sentido" – uma tentativa desesperada de afirmar a própria existência quando faltam canais simbólicos e relacionais para tal (FRANKL, 2011). Não se trata, portanto, de mera indisciplina, mas de uma crise de significado que atravessa a subjetividade juvenil.

O estudo de Reisen et al. (2021) oferece um contraponto importante ao demonstrar que níveis elevados de capital social – compreendido como redes de confiança, apoio mútuo e pertencimento – atuam como fator protetor contra a violência e o bullying. Isso sugere que a violência surge justamente onde o tecido relacional se esgarça, onde o jovem não se sente parte de uma comunidade significativa. Nesse sentido, a violência escolar pode ser interpretada como um sintoma de desfiliação simbólica e emocional, que a escola, muitas vezes, não consegue reverter.

Para orientar adolescentes sobre o vazio existencial no contexto escolar, creches, grupos lúdicos, é essencial recorrer a abordagens que ofereçam estratégias de sentido e significado pessoal, em vez de simplesmente educar para regras e normas. A literatura psicológica contemporânea destaca que a ausência de sentido fenômeno que Frankl chamou de vazio existencial pode ser enfrentada quando os jovens são incentivados a explorar suas próprias motivações, valores e perspectivas de vida, ajudando-os a identificar metas concretas e relações significativas que transcendem o imediatismo cotidiano (Silveira; Mahfoud, 2015).

4.2. A escola entre a reprodução da violência e a possibilidade de transformação

A análise dos casos recentes de violência extrema nas escolas brasileiras como o adolescente morto por colegas (O GLOBO, 2024), a criança agredida por um professor (G1 GOIÁS, 2025) e o planejamento de envenenamento de docentes (UOL, 2025) revela que a instituição escolar não é apenas palco, mas também parte da dinâmica produtora desses fenômenos. Conforme Galvão et al. (2010), muitas escolas adotam modelos de gestão burocráticos e autoritários que priorizam o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

controle punitivo em detrimento do acolhimento e do diálogo, naturalizando a violência simbólica e fragilizando ainda mais os vínculos.

A pesquisa de Tessaro e Ceron (2025) sobre Núcleos de Prevenção às Violências (NEPRE) em 24 escolas demonstra, no entanto, que é possível inverter essa lógica. A experiência relatada mostra que a criação de espaços coletivos e interdisciplinares de reflexão, com participação de estudantes, professores, gestores e famílias, promoveu uma transformação significativa na cultura escolar. Atividades como rodas de conversa, oficinas de empatia e projetos interdisciplinares voltados para temas existenciais reduziram incidentes violentos e fortaleceram o sentimento de pertencimento.

Outro dado relevante emerge do estudo sobre assédio e gênero nas escolas (INTERFACE, 2023), que evidenciou que, quando os jovens dispõem de categorias para nomear suas experiências de violência, como "assédio" ou "discriminação" , tornam-se capazes de reconhecer, denunciar e resistir a essas práticas. Isso ressalta o papel pedagógico da escola na elaboração simbólica da experiência: oferecer linguagem, reflexão e escuta qualificada é um passo fundamental para prevenir a banalização da dor e transformar o sofrimento em aprendizado coletivo.

Explicar a morte para crianças pode ser difícil, mas é importante falar sobre isso de maneira tranquila e cheia de cuidado para que elas entendam que quando alguém morre, o corpo para de funcionar e não volta mais a viver, ou seja, a morte é algo que não tem volta. Assim como uma flor que murcha não pode voltar a crescer, quando uma pessoa morre, o corpo não sente mais dor, não respira e não está mais com a gente fisicamente, e isso significa que essa pessoa não vai voltar a brincar ou conversar como antes é algo que acontece de forma definitiva, e isso é parte natural da vida.(Silveira & Gradim, 2015).

4.3. A Logoterapia como fundamento para uma pedagogia do sentido: diálogo com Freire

A articulação entre a Logoterapia de Viktor Frankl e a pedagogia freireana oferece um referencial robusto para repensar a prática educativa como atividade intrinsecamente ética e existencial. Frankl (2005) insiste na liberdade responsável e na busca de sentido como eixos da saúde psicológica; Freire (2021) defende a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

educação como ato político de libertação, baseado no diálogo e na conscientização. Unidas, essas perspectivas sugerem que educar para o sentido é, simultaneamente, educar para a autonomia, para o compromisso com o outro e para a transformação social.

Na prática escolar, isso se traduz na criação de espaços de reflexão existencial como palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temas como projeto de vida, responsabilidade, dor, morte e transcendência –, que permitam ao adolescente confrontar suas angústias de forma simbólica e criativa (FERREIRA; AZEVEDO, 2012). A experiência de Nunes e Sadek (2012) com grupos de jovens em escolas mostrou que atividades que estimulam a narração de histórias de vida, a definição de valores pessoais e o planejamento de metas contribuíram para a redução de comportamentos agressivos e para o fortalecimento da autoestima.

Além disso, a formação docente em competências existenciais e emocionais surge como necessidade premente. Conforme Tavares e Barros (2022), programas de capacitação que integram dimensões ético-existenciais, mediação de conflitos e escuta afetiva permitem que professores atuem não apenas como transmissores de conteúdo, mas como facilitadores do desenvolvimento integral dos estudantes. Um professor que reconhece o sofrimento por trás da agressividade está mais apto a intervir de forma humanizada e preventiva.

Por fim, a proposta de uma educação para o sentido exige a reestruturação curricular para incluir, de forma transversal, temas como ética, convivência, saúde mental e cidadania. Como argumentam Pereira, Rosa e Pequeno (2024), em contextos de vulnerabilidade social, a escola deve funcionar como um dispositivo de proteção e reconstrução simbólica, oferecendo aos jovens alternativas concretas de engajamento e significado. A reinvenção da escola como espaço de humanidade e sentido não é um acréscimo opcional, mas uma condição urgente para a prevenção da violência e a promoção de uma cultura de paz.

Em síntese, a discussão apresentada reforça que a violência escolar é um fenômeno multifacetado, com raízes existenciais profundas. A superação desse desafio exige que a escola transcenda sua função meramente instrucional e se assuma como comunidade de sentido onde o sofrimento possa ser escutado, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

liberdade responsável seja exercitada e a busca por propósito seja coletivamente incentivada. A Logoterapia, em diálogo com a pedagogia crítica de Freire, oferece um caminho fértil para essa transformação, propondo que educar para o sentido é, em última instância, educar para a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar é um fenômeno complexo que ultrapassa o campo da disciplina ou da segurança pública. Trata-se de uma questão existencial e ética, que exige da escola uma postura reflexiva e transformadora. A Logoterapia, com seu foco na liberdade, na responsabilidade e na descoberta de sentido, oferece uma base epistemológica e prática para repensar o papel da educação diante das crises do nosso tempo. Levar às escolas palestras, workshops e práticas lúdicas sobre o sentido da vida e o peso da morte é um passo concreto para restaurar o valor da existência e prevenir novas formas de violência. Assim, educar para o sentido é educar para a paz, para o respeito e para a plenitude da vida.

Viktor Frankl defende que o ser humano é movido por uma "vontade de sentido" uma força espiritual que, quando frustrada, pode gerar o vazio existencial e a desesperança. A ausência de sentido abre espaço para comportamentos destrutivos, autodestrutivos e violentos, tornando urgente que a escola assuma um papel não apenas instrucional, mas formativo e terapêutico no sentido existencial. Nesse ponto, a proposta da Logoterapia se revela como um caminho pedagógico capaz de restaurar o valor da vida e da convivência. Paulo Freire, por sua vez, reforça que educar é um ato político e libertador.

A educação, em sua essência, deve ser dialógica e humanizadora, orientada pela conscientização e pela construção de um mundo mais justo. Em diálogo com Frankl, podemos compreender que a conscientização freireana é, em parte, também uma descoberta de sentido uma abertura para a transcendência do eu em direção ao outro e ao mundo. Assim como Frankl propõe que o ser humano se realiza na entrega a algo ou a alguém, Freire afirma que o sujeito se humaniza no encontro solidário e crítico com o outro.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

Portanto, unir Frankl e Freire é unir o sentido e a esperança, o logos e a práxis, a dimensão interior e a transformação social. A escola, enquanto espaço de vida e de sentido, precisa recuperar a dimensão ética da educação, tornando-se um lugar de escuta, de diálogo e de reconstrução existencial. Palestras, rodas de conversa e práticas lúdicas sobre o sentido da vida e o peso da morte são instrumentos concretos para despertar nos jovens a consciência de sua liberdade e de sua responsabilidade diante da existência.

Educar para o sentido é, enfim, educar para a paz. É transformar o sofrimento em aprendizado, a dor em diálogo, o medo em esperança. Tanto Frankl quanto Freire nos ensinam que o ser humano é chamado à transcendência seja pelo amor, pela criação ou pelo compromisso com a vida. Assim, promover a Logoterapia na escola é também reafirmar o poder da educação como ato de libertação e cuidado com a existência, restaurando no cotidiano escolar a dignidade e o valor de ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, K. S.; MARTINS, L. P. Violência escolar e vazio existencial na adolescência: uma análise a partir da Logoterapia. Revista Educação e Psicologia, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-2023.152.789

ALBUQUERQUE, C. et al. Fatores de risco para a saúde mental infanto-juvenil: conhecimentos dos agentes educativos. Acta Paulista de Enfermagem, Viseu/Portugal, v. 33, eAPE-2020, 2020. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0101

ANACLETO, J. M. B.; FONSECA, P. F. De que crise se trata na adolescência contemporânea? Algumas considerações psicanalíticas e educacionais. Educação em Revista, v. 37, e24157, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469824157

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 8. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Campinas, v. 22, n. 1, p. 8-20, jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0581

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CBN SÃO PAULO. Estudante do Colégio Mackenzie é internada após ser encontrada desacordada dentro da escola. CBN São Paulo, São Paulo, 6 maio 2025. Disponível em: https://cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2025/05/06/estudante-do-colegio-mackenzie-e-internada-apos-ser-encontrada-desacordada-dentro-da-escola.ghtml. Acesso em: 3 nov. 2025.

CORDEIRO, A. C. M.; ROMAGNOLI, R. C. Violência, subjetividade e políticas públicas: perspectivas contemporâneas sobre o fenômeno. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, e3125, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO231231225

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FERREIRA, I. S.; MENEGHEL, S. N.; HILLESHEIM, B. M. Violências e intersetorialidade na saúde coletiva: desafios e possibilidades. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2325-2334, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10752018

FERREIRA, M. C. R.; AZEVEDO, M. A. R. Psicologia e escola: a violência escolar sob o olhar da psicologia educacional. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 16, n. 3, p. 509-517, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000300015

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

FIORINI, M. L.; MANOEL, M. R. Agressividade e comportamentos de risco na adolescência: contribuições para a psicologia escolar. Revista de Psicopedagogia, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 258-268, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200006. Acesso em: 10 dez. 2025.

FRANKL, Viktor Emil. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 1989.

FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 36. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANKL, Viktor Emil. Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

G1 GOIÁS. Aluno esfaqueado por colega em escola de Morrinhos segue internado. G1 Goiás – 1ª Edição (Vídeos), Goiânia, 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/videos-ja-1-edicao/video/aluno-esfaqueado-por-colega-em-escola-de-morrinhos-segue-internado-14018212.ghtml. Acesso em: 8 nov. 2025.

G1 GOIÁS. Criança leva série de tapas de professor em escola de Goiás; vídeo. G1 Goiás, Goiânia, 31 out. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/10/31/crianca-leva-serie-de-tapas-de-professor-em-escola-de-goias-video.ghtml. Acesso em: 1 nov. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

G1 GOIÁS. Menina é internada após ser espancada por jovens que têm rixa com o irmão dela; vídeo. G1 Goiás, Goiânia, 28 out. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/10/28/menino-e-internada-apos-ser-espancada-por-jovens-que-tem-rixa-com-o-irmao-dela-video.ghtml. Acesso em: 2 nov. 2025.

GALVÃO, A. et al. Violências escolares: implicações para a gestão e o currículo. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 18, n. 68, p. 489-510, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000300002

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.

INTERFACE. Dimensões do assédio na escola: diálogos sobre gênero com jovens estudantes de ensino médio de São Paulo/Brasil. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, e210649, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.210649

MATOS, Kelvym Alves; GODINHO, Mônica Oliveira Dominici. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. Revista Foco, Curitiba, v. 17, n. 4, e4716, p. 1-18, 2024. DOI: https://doi.org/10.18226/2525-8019.2024.e4716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al. Escola que protege: dados sobre violências nas escolas. Brasília, DF: ObservaDH; MEC; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/escola-que-protege-apresenta-dados-sobre-violencias-nas-escolas. Acesso em: 8 nov. 2025.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 27. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

NUNES, M. F. S.; SADEK, C. M. Sentido, pertencimento e construção da subjetividade em jovens estudantes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 235, p. 323-340, 2012. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.93i235.455

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

O GLOBO. Adolescente de 13 anos morre após sofrer agressões de colegas em escola; pai diz que filho sofria bullying. O Globo, Rio de Janeiro, 18 abr. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/04/18/adolescente-de-13-anos-morre-apos-sofrer-agressoes-de-colegas-em-escola-pai-diz-que-filho-sofria-bullying.ghtml. Acesso em: 1 nov. 2025.

PEREIRA, P. M.; ROSA, J. V.; PEQUENO, A. N. Juventude, territórios e violência: entre vulnerabilidades e resistências. Revista Interdisciplinar de Estudos sobre Violência, v. 5, n. 2, p. 45-67, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/riev.2024.521

REISEN, A.; LEITE, F. M. C.; SANTOS NETO, E. T. Associação entre capital social e bullying em adolescentes de 15 a 19 anos: relações entre o ambiente escolar e social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, supl. 3, p. 5167-5178, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.21522019

RODRIGUES, M. L.; SOUZA, A. P.; MENDONÇA, J. P. Saúde mental e violência escolar: um estudo com adolescentes brasileiros. Revista de Psicologia da UNESP, v. 20, n. 2, p. 89-104, 2021. DOI: https://doi.org/10.36311/2021.v20n2.07

SCIELO. Epidemia de violência nas escolas brasileiras e os efeitos na saúde dos sobreviventes: uma perspectiva a partir das experiências adversas na infância. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 3, ePT169723, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT169723

SILVA, C. S.; VILELA, E. M.; OLIVEIRA, V. C. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, v. 40, e0232, 2023. DOI: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0232

SILVA, P. H. S. et al. Vazio existencial e violência escolar: uma análise logoterapêutica. Revista Educação e Saúde Mental, v. 12, n. 1, p. 112-128, 2024. DOI: https://doi.org/10.18264/revista.v12i1.345

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/y8p6wj33
Pages: 1-24

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

TAVARES, Cláudia Mara de Melo; BARROS, Sonia. Programas de capacitação em saúde mental do adolescente no contexto escolar: revisão de literatura. Revista Pró-UniverSUS, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, supl., p. 29-39, jul./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.47385/prouniversus.v13i2.2567

TESSARO, M. T.; CERON, M. T. Programa de formação de profissionais dos Núcleos de Educação e Prevenção às Violências (NEPRE): relato de experiência em 24 escolas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 106, e20251001, 2025. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.106.20251001

UOL NOTÍCIAS. Alunos de 12 anos planejaram envenenar professoras para não repetir de ano. UOL Notícias, São Paulo, 6 nov. 2025. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/11/06/alunos-de-12-anos-planejaram-envenenar-professoras-para-nao-repetir-de-ano.htm. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva: estudo sobre sentido da vida e vazio existencial. Revista da Abordagem Gestáltica, Goiânia, v. 21, n. 2, 2015 (conforme disponível no PePS/C

G1 GOIÁS. Criança é internada após ser espancada por jovens que têm rixa com o irmão dela; vídeo. G1 Goiás, Goiânia, 28 out. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/10/28/menino-e-internada-apos-ser-espancada-por-jovens-que-tem-rixa-com-o-irmao-dela-video.ghtml. Acesso em: 8 dez. 2025.

G1. Menino de 10 anos esfaqueado após briga por futebol sai da intubação, diz família. G1, Distrito Federal, 11 dez. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/12/11/menino-de-10-anos-esfaqueado-apos-briga-por-futebol-sai-da-intubacao-diz-familia.ghtml. Acesso em: 11 dez. 2025.